



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

CARINE BARROSO BRASIL

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES COLABORADORES DE BIOLOGIA
SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BA**

Cruz das Almas, BA
2014

CARINE BARROSO BRASIL

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES COLABORADORES DE BIOLOGIA
SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Girlene Santos de Souza

Cruz das Almas, BA
2014

CARINE BARROSO BRASIL

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES COLABORADORES DE BIOLOGIA
SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BA**

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Girlene Santos de Souza
(Orientadora)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB

Profª Msc. Rosangela Souza da Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB

Profª Msc. Viviane Borges Dias
Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe, por me proporcionar a realização desse sonho e por sonhar sempre comigo. Mãe, te amo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir viver esse momento e por ter me dado forças ao longo desses quatro anos e meio longe de casa.

Sou grata aos meus pais, em especial a minha guerreira e amada mãe Valnice, que é um exemplo de força, de mulher, de amiga e que por muitas vezes abdicou dos seus sonhos para viver os meus. Ela que sempre esteve comigo, me incentivando e se desdobrando para que eu pudesse ingressar e permanecer em uma universidade pública. Mãe você é meu exemplo de vida, te amo!

Aos amigos que conquistei em especial a Pedro e Ediane que sempre estiveram presentes nos momentos alegres e tristes. Agradeço também a minha amiga e sócia Ana Cátia, pelas tardes divertidas e pelas conversas de incentivo.

A Vitor, namorado e companheiro de curso. Obrigado pela compreensão, incentivo, risadas e principalmente o amor que você tem dedicado a mim por todos esses anos, sem você essa jornada teria sido muito mais árdua. Te amo!

Aos meus familiares, em especial a minha vó Di, pelo apoio e incentivo. Obrigada Vó!

À minha orientadora prof^o Girlene, minha eterna gratidão, pela seriedade e comprometimento em tudo que faz, pelos ensinamentos e oportunidades oferecidas. Muito obrigado!

Aos professores da UFRB, que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação. Em especial, prof^a. Rosangela Souza.

À equipe PROPAAE, em especial aos envolvidos no UPT. Foi muito bom estar com vocês durante esses quase dois anos.

A todos, gratidão eterna!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Percentual de gênero entre os professores colaboradores que participaram da pesquisa

Figura 2 - Relação entre as idades dos professores colaboradores e o tempo de magistério

Quadro 1 – Capacitação dos Professores Colaboradores para supervisionar os estagiários

Quadro 2 - Conceito de Estágio Supervisionado no olhar do Professor- Colaborador

Quadro 3 - Aspectos positivos citados pelos Professores- Colaboradores durante a realização dos estágios supervisionados

Quadro 4 - Aspectos negativos citados pelos Professores-Colaboradores durante a realização dos estágios supervisionados

Quadro 5 – Contribuição do Estágio na Formação do Professor- Colaborador

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Formação Inicial e Continuada dos Professores- Colaboradores

LISTA DE ABREVIATURAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

ES - Estágio Supervisionado

IES - Instituições de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

PC - Professor-Colaborador

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

O Estágio Supervisionado é, sem dúvidas um período muito importante na formação de professores. Esse estágio é realizado na escola de educação básica e é supervisionado pelo professor da unidade escolar, o professor-colaborador. Existem avanços na legislação no que diz respeito às obrigações relativas à instituição formadora, instituição do estágio ao próprio estudante, criando um melhor delineamento do amparo legal, mas deixa em aberto a preocupação com a formação daquele que recebe o estagiário na parte concedente (no nosso caso o professor-colaborador da escola). Por esse motivo, o trabalho teve por objetivo analisar as concepções e inquietações dos professores-colaboradores de Biologia sobre o estágio supervisionado em Escolas Estaduais do Município de Cruz das Almas. O referencial teórico contou as contribuições de alguns autores tais como: Pimenta e Lima (2004; 2008; 2010; 2012), Krasilchik (2008), Benites et al. (2012), Barros et al. (2011), Oliveira (2009), os documentos oficiais, entre outros. A pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Como método de coleta de dados, foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas. A pesquisa foi realizada em três escolas estaduais e dez professores responderam os questionários. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo descrita por Bardin (2009). Com base na análise dos dados, constatou-se que os professores entendem o estágio como etapa importante da formação do professor, porém eles desconhecem o seu papel nesse processo. Além disso, os professores-colaboradores não recebem nenhuma formação para acolher os estagiários. Diante disso, faz-se necessário estratégias que permitam a capacitação dos professores-colaboradores para que estes possam de fato contribuir na formação de novos professores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Professor Colaborador. Ensino de Biologia

ABSTRACT

The supervised training is for sure a very important period on teacher's formation. This training is made at basic education's school and is supervised by the unit school's teacher, the collaborating teacher. There is advances on legislation when it comes to obligations to the educational institution, training's institutions to the own student, make a better lineation of the legal support, but leaves open the concern about the formation of who gets the trainees on grantor part (in our case the collaborators-teachers of school). For that reason, this job has for objective analysis the conceptions and concerns of the collaborating teacher of biology about the supervised training on States Schools from Cruz das Almas city. The theoretical framework has counted with the contributions of some authors like: Pimenta e Lima (2004; 2008; 2010; 2012), Krasilchik (2008), Benites et al. (2012), Barros et al. (2011), Oliveira (2009), the officials documents etc. The research is the kind descriptive with qualitative approach. As collection method of dice, was used questionnaires with open and closed questions. The research was made in three sate schools and ten teachers answered the questionnaires. The dice was analyzed from content analysis described by Bardin (2009). Based on analysis of data, was proved that teachers understand the training as important as of the teacher's formation, however they unknowing theirs papers on this process. Besides, the collaborating teachers don't get any formation to receive the trainees. For the reason, it's necessary strategies that allow the capacity of collaborating teachers, so that way they can contribute on formation of new teachers.

Keywords: Supervised training, Perceptions, conductor teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 O Histórico do Estágio Supervisionado no Brasil	17
3.2 A Importância do Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores.....	19
3.3 O Estágio Supervisionado como agente formador do professor-colaborador	22
3.4 O Estágio Supervisionado na visão da UFRB	24
4 METODOLOGIA	26
4.1 Sujeitos e Local da Pesquisa	26
4.2 Coleta e Análise de Dados	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5.1 Perfil dos Participantes da pesquisa.....	28
5.2 Percepções dos Professores- Colaboradores acerca do Estágio Supervisionado.....	32
5.2.1 Formação Prévia dos Professores- Colaboradores.....	34
5.2.2 Número de Supervisões/ Colaborações feitas pelos Professores Colaboradores.....	35
5.2.3 Aspectos positivos e negativos do estágio na visão dos Professores- Colaboradores.....	38

5.2.4	Relação dos Professores- Colaboradores com os Estagiários.....	44
5.2.5	Participação nas atividades desenvolvidas pelos Estagiários.....	45
5.2.6	Contribuição do Estágio na Formação do Professor- Colaborador.....	46
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A.....	55
	APÊNDICE B.....	57
	ANEXOS.....	59

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é, sem dúvidas, extremamente necessário no processo de formação do licenciando. O estágio ultrapassa o papel de instrumentalizador, ele possibilita ao futuro professor, vivenciar a materialização das temáticas estudadas e discutidas durante a graduação, é o momento de testar, comprovar teorias e reformular conceitos.

Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

De acordo com Silva (2009) os cursos de formação de professores têm a função de proporcionar aos acadêmicos, disciplinas, conhecimentos, estágios, experiências, que possibilitem uma base teórico-prática para atuarem na escola. Destaca que é na formação inicial que o acadêmico passa a se ver como professor, buscando perceber-se e construir-se como tal, revendo e reconstruindo as imagens e representações da profissão docente.

O estágio supervisionado curricular é obrigatório nos cursos de formação para o exercício da profissão, caracterizando-se enquanto uma atividade articulada com a prática e que deve atender aos seguintes objetivos:

[...] Pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigível dos formandos, especialmente quanto à regência (BRASIL, 2002, p.10).

No entanto, apesar de saber a importância do estágio na e para a formação docente, este ainda é tratado pelas ementas dos cursos de formação de professores e por muitos docentes das Instituições de Ensino Superior como um complemento das disciplinas. Fato este ressaltado por Piconez (2004) ao considerar que a disciplina Estágio Supervisionado se configura nos currículos dos cursos de licenciatura como: *uma disciplina de complementação*, ou seja, a ser realizada no final do curso com a função de oportunizar que o licenciando colocasse em prática o que foi aprendido anteriormente, ou seja, para “complementar” a sua formação.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), o estágio curricular supervisionado, definido por lei, deve ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002).

Apesar de todo o amparo legal sobre a instituição que recebe os estagiários, muitas vezes, ao chegar à escola os estagiários são mal vistos e pouco orientados nas práticas escolares. Isso se deve ao fato de que os professores regentes de classe não se vêem como co-responsáveis e professores formadores, (AMARAL et al. 2012). Além disso, a Universidade não valoriza esses profissionais.

Além disso, muitos professores se mostram hostis à presença do estagiário (pois muitas vezes não conhecem seu papel nesse processo), impedindo que haja uma orientação pautada na troca de saberes disciplinares, experienciais, curriculares e acima de tudo de formação, o que possibilitaria de maneira mais significativa o ato de aprender a ensinar.

Krasilchik (2008) afirma que a importância do estágio é indiscutível, porém há algumas dificuldades para a sua realização como a relação entre a universidade e a escola, que pode não ser tão amistosa se as ações pedagógicas não forem cuidadosamente planejadas, pois o estágio é um importante instrumento de integração entre essas duas instituições e a comunidade. Concorda-se com Lisovski e Terrazan (2006) quando afirmam que:

No processo de formação inicial de professores, existem atribuições inerentes a cada uma destas instituições de ensino. A escola é o espaço onde os acadêmicos poderão vivenciar situações “reais” de trabalho em seu estágio curricular. Pois, é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo construído o processo de aprender a ensinar. Tal construção ocorre à medida que o professor vai efetivando a articulação entre os conhecimentos teórico-acadêmicos e o contexto escolar com a prática docente (p.2)

Segundo Lima (2004) é necessário, que o Estágio seja pensado por todos os professores e alunos e compreendido como uma atividade teórico-prático, em constante processo de ação/reflexão e fonte inspiradora da seleção dos conteúdos das disciplinas de formação do professor.

Portanto, para que o estágio supervisionado seja um momento de reflexão e aprendizado da prática docente, faz-se necessário que os sujeitos envolvidos nesse

processo professores-orientadores, estagiários e professores-colaboradores tenham condições de desempenhar seus papéis de forma adequada.

Existem avanços na legislação no que diz respeito às obrigações relativas à instituição formadora (Universidades), instituição do estágio (Escolas), ao próprio estudante, criando um melhor delineamento do amparo legal, mas deixa em aberto a preocupação com a formação daquele que recebe o estagiário na parte concedente (no nosso caso o professor-colaborador da escola).

Além de não expor a necessidade que se tem das instituições oferecerem modalidades de aperfeiçoamento para estes profissionais considerados parceiros no processo de estágio (BRASIL, 2001).

Muitos professores não recebem nenhum tipo de capacitação para receber estagiários em sala de aula, impedindo que estes colaborem efetivamente na formação desses futuros professores. Essa deficiência ocorre nas diferentes áreas de conhecimento. Ao analisarem a realidade brasileira do estágio supervisionado Souza Neto et al. (2012) assinalaram que o professor da escola é formado para ensinar e não para ser um formador.

Neira et al. (2012), por sua vez, ao ler os dados de um relatório de estágio do curso de Formação de Professores de Educação Física da USP apontou que os estudantes “se queixam da falta de uma participação mais ativa dos professores das escolas”, da necessidade de “integração entre os envolvidos no processo de estágio”. Nesta direção também se aponta para a importância de se investigar a formação do professor-colaborador (PORTELANCE et al., 2008; GERVAIS, 2010; BORGES, 2011) envolvendo a dinâmica acadêmica e escolar. Fato este que é apoiado por Borges (2008) ao colocar que estabelecer parcerias entre as instituições universitárias e as escolas é de suma importância para o desenvolvimento do estágio, bem como para a formação do professor-colaborador.

Por esse motivo, faz-se necessário a realização de pesquisas voltadas para o professor-colaborador, sujeitos esses tão importantes na realização dos estágios supervisionados e conseqüentemente na formação de outros professores. É nessa perspectiva que essa pesquisa pretende analisar a visão dos professores-colaboradores a cerca do estágio supervisionado, através dos relatos dos mesmos quanto às suas percepções, dúvidas e inquietações em relação ao estágio supervisionado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar as concepções e inquietações dos professores-colaboradores de Biologia sobre o estágio supervisionado em Escolas Estaduais do Município de Cruz das Almas.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a percepção dos professores-colaboradores sobre sua forma de inserção no estágio supervisionado;
- Investigar se os professores-colaboradores recebem algum tipo de formação (curso ou capacitação) para receber estagiários;
- Perceber a importância dada ao estágio supervisionado através da opinião dos professores-colaboradores.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico do Estágio Supervisionado no Brasil

O Estágio Supervisionado, antes chamado de Prática de Ensino, já é citado nos documentos oficiais desde a década de 1960, no entanto, nesse período ainda era visto como uma complementação das disciplinas específicas, ou seja, era a parte prática dos cursos de Licenciatura.

Durante muitos anos os cursos de licenciatura seguiam o esquema de 3+1, ou seja, durante três anos estudavam-se as disciplinas específicas e no ano final do curso as disciplinas pedagógicas incluindo o estágio, até então ainda chamado de Prática de Ensino.

Esse panorama começa a ser mudado a partir da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996 que fixou a carga horária da “prática de ensino” em 300 horas, compreendendo-a como disciplina de conhecimento e como atividade de estágio (BRASIL, 1996) e a Resolução CNE (Conselho Nacional de Educação) 1 de 2002 que assumiu a perspectiva de estágio curricular supervisionado com 400 horas (BRASIL, 2002).

No aspecto de formação docente, a Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, dispõe em seu artigo primeiro sobre a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, estabelecendo:

Art. 1º.

A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais;

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200(duzentas) horas.

A mais recente das normas para o estágio supervisionado foi a Lei nº 11.788 de 2008 (BRASIL, 2008), desvinculada da política de formação de professores, inaugurando um novo procedimento nas políticas públicas de formação profissional. A nova lei normatizou os estágios, de um modo geral colocando diretrizes para as partes cedente (universidade) e concedente (escola), na forma de um contrato institucional. O professor da universidade vinculado ao estágio supervisionado recebeu a denominação de orientador, enquanto que a pessoa designada para acompanhar o estagiário recebeu o nome de supervisor ou colaborador.

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, salienta a importância da articulação entre a supervisão acadêmica e a de campo, pois essas duas instâncias possuem particularidades que as distinguem e se configuram como:

[...] duas dimensões distintas, mas não excludentes de acompanhamento e orientação profissional: uma supervisão acadêmica que caracteriza a prática docente e, portanto, sob responsabilidade do (a) professor (a) supervisor (a) no contexto do curso e a supervisão de campo, que compreende o acompanhamento direto das atividades prático-institucionais do(a) estudante nos campos de estágio. Essas dimensões devem estar diretamente articuladas em todo o processo de supervisão (ABEPSS, 2010, p. 19).

3.2 A Importância do Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores

Nos cursos de graduação o estágio supervisionado de licenciaturas, oferece uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o futuro ambiente profissional (CARDOSO et al. 2011).

A própria legislação já oferece um amparo com relação ao objetivo do estágio supervisionado. De acordo com o parecer n. 28/2011 (BRASIL, 2002) o estágio supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino.

O Estágio Supervisionado na LDBEN/96 se configura como um espaço privilegiado de associação entre teorias e práticas (BRASIL, 1996). Muitos autores discutem sobre a

aliança que deve haver entre a teoria e a prática. Pimenta e Lima (2000) atribuem a esse componente um potencial articulador entre a teoria desde que assumido como espaço de reflexão sobre realidade educacional. Compreendendo a importância desse componente curricular na formação do futuro professor, torna-se importante conhecer as representações que os docentes que a ministram têm sobre ser professor reflexivo.

Pimenta (2012) afirma que a finalidade do estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade a qual irá atuar. Portanto, não deve ser colocado como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública.

Barros et al. (2011) destacam que o estágio é o momento adequado para que o estagiário desenvolva competências transformando o seu estágio em uma atividade reflexiva, visando uma educação de qualidade e buscando cumprir o seu real papel de professor, o de tornar a escola cidadã e promotora da transformação social.

Para Oliveira (2009) a Prática de ensino e Estágio Supervisionado são instâncias privilegiadas de vivências de interações entre a teoria e a prática e devem ser positivas, favorecendo uma transição constante entre a teoria pedagógica e a específica da área, junto com os problemas colocados pela prática docente na escola.

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA, 2004).

Pimenta (2010) ressalta que por muitas vezes, o estágio tem se reduzido a um agregado de atividades técnicas e burocráticas sem fundamentação e sem nexos com as atividades e as finalidades do ato de ensinar. De acordo com a mesma autora, a fragmentação do estágio daí decorrente impede ou dificulta a visão da vida escolar e do ensino como um todo. Ainda segundo a autora, os estágios se restringem a confecção de material pedagógico, elaboração de relatórios e organização de planos. Quando na verdade o estágio deveria ser o momento em que o licenciando realizaria sua regência, experimentaria a sala de aula bem como sua complexidade.

Pimenta e Lima (2004) destacam que é através do estágio que o licenciando conhece a dinâmica organizacional das escolas, o que é fundamental, pois caso o estágio não ocorresse, o estudante teria dificuldade em compreender como se dá sua presença

no ambiente de atuação profissional, dificultando a superação das dificuldades surgidas no percurso e mesmo o seu papel de protagonismo na carreira que escolheu.

O estágio na vida do professor é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem (KRASILCHIK, 2008). Além disso, o estagiário torna-se o elo de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de estágio os desafios e problemas enfrentados em sua atividade no ambiente escolar (KRASILCHIK, 2008).

É a partir das disciplinas pedagógicas e da vivência oportunizada pelo estágio, que o futuro professor começa a se identificar com a profissão. De acordo com Buriolla (1999) o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida. Pimenta e Lima (2004) concluem que o período do estágio:

[...] possibilita que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações exercidas pelos profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional, mas isso só é conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, que por sua vez devem contribuir para formar professores baseados na análise, na crítica e na proposição de novas maneiras de fazer educação, valorizando a prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio do pensamento, da análise e da problematização dessa prática, atuando assim como um professor reflexivo ou professor pesquisador da sua prática (p. 127).

3.3 O Estágio como agente formador do Professor-Colaborador

A formação do professor-colaborador também é um ponto importante quando se analisa os estágios supervisionados dos cursos de Biologia. Em alguns casos, os professores possuem outra formação acadêmica que não na área biológica e isso é um fator limitante no estágio, visto que as contribuições que esse professor dará aos estagiários será mínima, pois não sequer possui formação na área a qual atua.

O Estágio Supervisionado é um componente de característica peculiar pela necessidade de ser conduzido por alguém com mais experiência sobre a atividade desenvolvida, que possa acompanhar o estudante em formação. Por isso o professor formador (PF) tem um papel relevante nesse processo. Em qualquer nível de ensino, essa aprendizagem pode ocorrer pela observação. Quando se trata de formação de

professores, a aprendizagem por observação, realizada de maneira desafiadora, poderá favorecer a mudança desses licenciandos (LOUGHRAN, 2009).

De acordo com Benites et al. (2012) o professor colaborador, é o professor da escola de educação básica que recebe estagiários em condição oficial de estágio curricular supervisionado e que fornecem aos futuros professores elementos de sua experiência, possibilitando que os mesmos descubram alguns macetes da profissão, além de oferecer condições e espaço para os licenciandos colocarem em prática seus conhecimentos didático-pedagógicos.

Pimenta e Lima (2008), afirmam a importância da participação dos professores das escolas que recebem os estagiários nesse processo formativo, no qual esses assumem também a função de supervisores (ou orientadores) do estágio.

Francisco (2001) garante que os professores formadores, responsáveis pelos estágios, desempenham um papel formativo fundamental, pois podem gerar a qualificação do trabalho dos estagiários, futuros professores mediante interação real e colaborativa. Segundo ele, os estagiários se desenvolverão com mais competência e segurança se as orientações recebidas promoverem momentos de análise, reflexão e redimensionamento sobre o trabalho docente realizado.

Os professores-colaboradores têm uma grande importância no auxílio do estagiário na aprendizagem de sua profissão, pois oferecem os seus saberes da experiência (TARDIF, 2002).

Segundo Benites et al. (2012) o professor-colaborador ocupa um lugar privilegiado durante o momento do estágio, mas, na grande maioria das vezes é alguém que foi formado para ensinar alunos e não apresenta características para ser um formador de professor, notando-se uma lacuna neste processo.

De acordo com a mesma autora para os docentes experientes e capacitados a tarefa de ensinar e orientar os alunos é muito mais fácil, visto que muitos deles realizam cursos de formação continuada para se atualizar e agregar outros saberes.

Entretanto, os professores colaboradores geralmente não recebem uma formação prévia específica para receber e orientar os estagiários, o que pode ocasionar uma lacuna no processo de formação. Quando os estagiários vão à escola e entram em contato com o PC, eles encontram alguém que foi destinado e aceitou a recebê-los, mas que não tem informações para orientá-los e na maioria das vezes, desconhece como trabalhar com o futuro docente para que o mesmo possa aprender a profissão e contribuir para a sua formação.

O professor no espaço do estágio tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar o seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática, que o professor pode ser agente de mudança na escola e na sociedade (PIMENTA; LIMA 2010).

Quando a relação entre estagiários e professores é uma relação de troca, seja de saberes ou de experiências, ambos se beneficiam, tornando o estágio um agente de formação para ambos. Sobre isso, Carvalho (2007), constata que ao experienciar novos comportamentos e estratégias de ensino, estas, possibilitaram às futuras professoras pensar nas próprias posturas e nas atitudes que irão tomar frente a situações reais.

Os estágios supervisionados tem se reduzido a uma prática instrumental, na qual os futuros professores observam os mais experientes (professores-colaboradores da educação básica) e “reproduzem” o que observaram. Pimenta e Lima (2010) ressaltam que os estágios tem se tornado imitações de modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social, limitando-se à sala de aula, sem análise no contexto escolar. Por entender que o estágio vai muito além da mera reprodução de comportamentos e práticas, faz-se necessário capacitar os envolvidos no processo de formação do futuro docente.

3.4 O Estágio Supervisionado na visão da UFRB

De acordo com o artigo 3º da resolução n. 016/2011, o estágio supervisionado constitui-se de atividades inerentes ao exercício profissional, no campo da docência, como parte constitutiva do processo formativo do licenciando com a finalidade de favorecer o estabelecimento de relações entre conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do professor da educação básica, especificamente do licenciado em Ciências Biológicas que atuará neste nível de ensino (BRASIL, 2011)

Conforme o artigo 5º, as atividades do estágio supervisionado devem ser desenvolvidas a partir de um projeto elaborado pelo estagiário, em consonância com o professor colaborador da escola campo de estágio, aprovado pelo professor-orientador (BRASIL, 2011).

De acordo com o artigo 8º da Resolução n. 016/2011, o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Biologia tem uma carga horária de 408 horas, dividida em quatro

estágios de 102 horas cada (I, II, III e IV) a serem desenvolvidos na escola de ensino fundamental e de ensino médio (BRASIL, 2011).

Para realização do estágio, vários sujeitos estão envolvidos nesse processo, o estudante (estagiário), o professor da universidade (supervisor) e o professor da escola (colaborador). O artigo 11º da Resolução n. 016/2011, descreve cada um dos participantes do estágio:

I – Professor orientador: docente designado pelo colegiado do curso de licenciatura em Biologia, responsável pelo componente curricular estágio supervisionado, que coordena, orienta, supervisiona e avalia o estágio dos alunos matriculados neste componente curricular

II – Estagiário: Acadêmico do curso de Licenciatura em Biologia, matriculado no componente estágio supervisionado;

III – Professor colaborador: professor regente, vinculado à instituição campo de estágio, responsável por co-orientar, co-supervisionar e avaliar as atividades do estagiário em consonância com o projeto de estágio.

O artigo 12º e 13º da mesma resolução comenta sobre as atribuições de cada um dos participantes, mas como o enfoque deste trabalho é o professor-colaborador, o mesmo se discutirá apenas o papel deste.

Art. 13º- São atribuições do professor colaborador:

I – Proporcionar ao estagiário o desenvolvimento de atividades compatíveis com a formação do professor para atuar na educação básica;

II – Encaminhar a 1ª via do termo de compromisso ao professor orientador e comunicar a este a interrupção, conclusão ou eventuais modificações do convencionado;

III – Assinar a frequência do estágio ao campo de estágio;

IV - Enviar ao professor orientador a avaliação do estágio ao final da realização do mesmo, e;

V – Ser o responsável direto no campo de estágio pela supervisão, acompanhamento e avaliação de desempenho de até cinco estagiários simultaneamente.

Apesar deste documento ressaltar algumas atribuições do professor- colaborador, estas, se resumem à práticas meramente burocráticas, não especificando o papel social e pedagógico que pode ser exercido pelo professor colaborador durante o estágio, alargando ainda mais a relação entre PO - Estagiário- PC. Se a própria resolução designa papéis puramente burocráticos desses profissionais, como esperar que eles façam um trabalho diferenciado com os estagiários? Não se pode criticar o professor colaborador, no

que diz respeito a sua prática frente à condução dos estágios supervisionados, se estes são orientados apenas para preencher fichas e termos. A importância dada aos estágios supervisionados precisa ser revista por todos os envolvidos, inclusive na lei.

4 METODOLOGIA

4.1 Sujeitos e Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em três escolas da Rede Estadual de Ensino localizada na Cidade de Cruz das Almas. Essas escolas foram escolhidas, pois são as que mais acolhem estagiários do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os professores de Biologia das escolas selecionadas. Como critério de seleção dos envolvidos, participaram da pesquisa todos os professores que normalmente recebem estagiários do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB.

Inicialmente os gestores das escolas foram contactados para efeito de autorização da realização da pesquisa. Posteriormente foi verificada a disponibilidade para participação na pesquisa dos professores de Biologia que recebem os estagiários.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia de acordo com o parecer 763.733/2014 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.2 Coleta e Análise de Dados

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo descritiva. A pesquisa qualitativa objetiva compreender, interpretar os fenômenos, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, impondo ao pesquisador uma abordagem hermenêutica (GONSALVEZ, 2001).

Mediante a autorização da direção da escola e a concordância dos professores em participarem da pesquisa, a coleta de dados foi feita através da aplicação de questionário (APÊNDICE A) com perguntas abertas e fechadas para os professores das escolas que acompanhavam os licenciandos em Biologia nos estágios supervisionados.

Os professores foram questionados no que se refere a: a) gênero, b) idade, c) formação inicial e continuada, d) tempo de magistério, e) preparo para receber estagiários, f) formação prévia para receber os estagiários, g) número de supervisões feitas, h) Documentos oficiais sobre seu papel no ES, i) conceito de ES e seu papel nesse processo, j) relação com os estagiários, l) participação nas atividades realizadas pelos

estagiários, m) pontos positivos e negativos no ES, n) contribuição do estágio em sua formação. Os questionários foram aplicados no período de abril a julho de 2014.

De acordo com Goode & Hatt (1972), a pesquisa com questionários apresenta algumas vantagens sendo elas: estimula a cooperação; deixam o entrevistado mais à vontade; cobrem pontos além das questões fechadas; têm menor poder de influência nos respondentes do que as perguntas com alternativas previamente estabelecidas; exigem menor tempo de elaboração; proporcionam comentários, explicações e esclarecimentos significativos para se interpretar e analisar as perguntas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, de acordo com o parecer 763.733/2014. Todos os professores que participaram da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B).

Como procedimento de diagnóstico dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2009, p. 44), que consiste em:

[...] Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Neste contexto, a análise de conteúdo é dividida em três partes: 1) pré análise; 2) exploração do material e 3. tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. Com a análise de conteúdo, é possível uma organização dos dados em categorias, que podem ser consideradas como gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem.

O processo de pré-análise ocorreu com a identificação de categorias prévias, retiradas das questões norteadoras da pesquisa, presentes no questionário. Em seguida, foi realizada uma leitura flutuante do material coletado, após a transcrição das respostas, sendo destacadas palavras, frases e orações apontadas como relevantes para a pesquisa, relacionadas aos objetivos e às questões.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

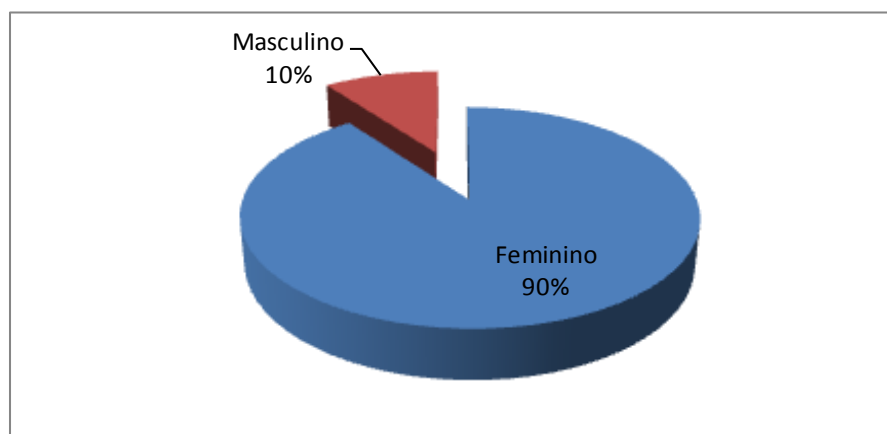
Participaram desta pesquisa dez professores de Biologia que aceitam e acompanham os estagiários do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia na modalidade de co-participação ou de regência de três escolas públicas do município de Cruz das Almas, Bahia.

Para preservar o anonimato das escolas participantes, atribuiu-se apenas as iniciais de cada escola. As escolas que tiveram seus docentes pesquisados foram: CEDLP, com dois professores participantes, o CELAA, com um professor participante e o CTEPRAT, com sete professores participantes. Todos os docentes responderam um questionário dividido em duas categorias. A primeira tratava-se do perfil do professor (sexo, idade, tempo de magistério e formação). Essa primeira categoria serviu apenas para traçar um perfil dos entrevistados, não tendo tanto impacto sobre os resultados da pesquisa. A segunda categoria referia-se as percepções desses docentes sobre o estágio supervisionado e sua importância na formação de professores. Para manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa foram atribuídas siglas para cada um dos Professores Colaboradores (PC1, PC2, PC3... PC10).

5.3 Perfil dos Participantes da pesquisa

Dos dez professores entrevistados apenas um era do sexo masculino.

Figura 1 - Percentual de gênero entre os professores colaboradores que participaram da pesquisa

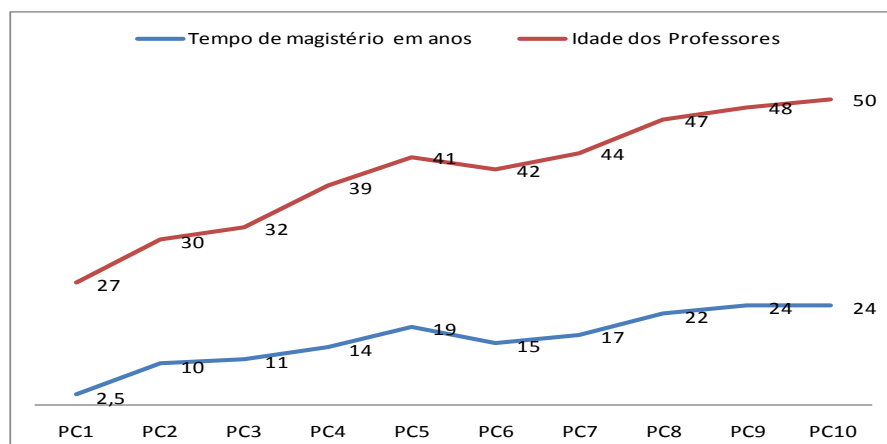


Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Em um censo realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2007, constatou-se que no Brasil em todas as modalidades de ensino, existem 1.882.961 professores, sendo que destes 1.542.925 são mulheres, o equivalente a 81% dos professores de todo o território nacional, reforçando ainda mais a ideia de que a docência é considerada uma profissão feminina. No que diz respeito ao ensino médio esse número é menor (BRASIL, 2007). De acordo com o mesmo estudo, dos 414.555 professores do ensino médio, 147.381 são do sexo masculino, o equivalente a 35% dos professores, restando os 65% para o sexo feminino (BRASIL, 2007).

Salientando que esses professores podem também ensinar em outras modalidades de ensino, essa diferença no percentual entre homens e mulheres docentes provavelmente ocorre pela desvalorização da atividade docente, visto que tradicionalmente as mulheres ocupam lugares menos prestigiados socioeconomicamente do que os homens. De acordo com Almeida e Batista (2011), há uma desvalorização do professor, com a institucionalização da docência caracterizada pelo pouco reconhecimento, baixos salários e um plano de carreira pouco atraente.

Figura 2 - Relação entre as idades dos professores colaboradores e o tempo de magistério



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Percebe-se que, a idade dos entrevistados varia entre 27 a 50 anos (Figura 2). De acordo com o censo realizado pelo MEC, a média de idade dos professores da educação básica é de 38 anos e tem uma pequena variação, de apenas 5 anos para mais ou para menos a depender de cada nível de ensino. A distribuição dos professores por idade

revela que 68% dos docentes têm mais de 33 anos de idade e que 55% estão na faixa de 30 a 45 anos (BRASIL, 2007). Os resultados também mostram que o tempo de magistério é proporcional a idade (Figura 2).

No que se refere à formação inicial dos professores colaboradores participantes da pesquisa, 50% (o que corresponde a cinco docentes) são graduados em Licenciatura em Biologia, 10 % (o que corresponde a um docente) é Bacharel em Biologia, um professor possui nível médio, mas informou também que possui especialização e os outros três professores não informaram sua formação inicial, mas disseram que possuem algum curso de pós-graduação (Tabela 1). Subentende-se, que para possuir pós-graduação é necessária uma graduação. Um fator que pode ter influenciado nisso é a falta de interpretação do que lhes foi pedido no questionário, pois não foi aplicado um piloto do questionário. Este pedia ao professor que assinalasse sua formação completa desde o ensino médio (para aqueles que não possuíam graduação) até o doutorado. Alguns marcaram corretamente, outros não.

Tabela 1 - Formação Inicial e Continuada dos Professores Colaboradores

Professor Colaborador	Formação Inicial (Magistério e/ou Graduação)	Formação Continuada (Pós-graduação)
PC1	Bacharelado em Ciências Biológicas	Mestrado - Recursos Genéticos Vegetais
PC2	Licenciatura em Ciências Biológicas	_____
PC3	Licenciatura em Biologia	Mestrado – Ciências Agrárias ; Especialização – Saúde Pública
PC4	_____	Mestrado – Microbiologia Agrícola
PC5	_____	Especialização – Educação
PC6	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização – Gestão e Educação Ambiental
PC7	Ensino médio	Mídias e Tecnologias na

Educação		
PC8	_____	Especialização – Tecnologias em Educação
PC9	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização – Metodologia do Ensino Superior; Educação Profissional
PC10	Licenciatura em Biologia	Especialização – Gestão Ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

De acordo com o censo escolar realizado pelo MEC, no Brasil dos 1.882.961 de professores que estão em sala de aula apenas 1.288.688 dos docentes possui nível superior completo, o que corresponde a 68,4% do total. Daqueles com graduação, 1.160.811 (90%) possuem licenciatura – formação adequada para atuar na educação básica, segundo a legislação educacional vigente (BRASIL, 2007).

De acordo com a LDB (1996) em seu art. 62º o docente para atuar na educação básica precisa ter formação em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Além disso, cabe a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

O critério de formação mínima exigida pela legislação (graduação) para atuar como docente da educação básica é cumprida por 50% dos participantes da pesquisa, todos esses são graduados em licenciatura, 10% é bacharelado em biologia, exceto por quatro professores. Destes, um possui apenas ensino médio e os outros três não informaram sua formação inicial.

5.2 Percepções dos Professores- Colaboradores acerca do Estágio Supervisionado

O professor- colaborador dos estágios é aquele que dá aulas em escolas da rede básica e que recebe os licenciandos em formação (estagiários) oriundos das universidades, neste caso da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Mas, além disso, segundo Benites et al. (2012) “este professor é um profissional que agrega saberes, competências e experiências relacionadas a um universo profissional e pessoal. É um profissional que passou pela profissionalização e além da formação inicial carrega as experiências do exercício docente” (p.18). Além dos desafios vividos em sala, o PC ainda aceita a difícil tarefa de acompanhar os estagiários. Dentro dessa perspectiva, os PC's foram questionados se os mesmos se julgam preparados para receber os estagiários, as respostas e depoimentos encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Preparação dos Professores Colaboradores para supervisionar os estagiários

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS OU UNIDADES DE CONTEXTO (UC)	RESPOSTAS CITADAS
PREPARO PARA SUPERVISIONAR OS ESTAGIÁRIOS	SE SENTE PREPARADO	<i>“Já supervisionei e avaliei estagiários”</i>
		<i>- “Após 14 anos de magistério acredito ter adquirido experiência para tal”</i>
		<i>- “Acredito que pelo tempo de trabalho e experiência no meu ambiente de atuação, sim”</i>
		<i>“Sim! Embora sob as novas perspectiva do que demanda o ensino atual, não!”</i>
		<i>- “Sim. Ao longo da minha carreira profissional já tive estagiários em diferentes etapas do processo. Acompanho para enfrentar futuramente os desafios da</i>

		<i>educação e para desenvolver suas habilidades”</i>
	NÃO SE SENTE PREPARADO	- <i>“Não temos orientação, não somos previamente preparados”</i> - <i>“Profissional nenhum esta preparado. Encontra-se sempre em formação”</i>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Diante das colocações dos PC, fica clara que eles não recebem formação para receber os estagiários, mas alguns se sentem preparados devido ao tempo de profissão. De acordo com Benites et al. (2012) o PC ocupa um lugar fundamental na realização do estágio. Porém é alguém que foi formado para ensinar alunos e não apresenta características para ser um formador de professor, notando-se uma lacuna neste processo. Muitas vezes esses docentes colaboram na formação dos licenciandos expondo suas experiências e os desafios encontrados na profissão, mas não mediam a reflexão desses futuros professores sobre os espaços escolares no qual estão inseridos. Sobre isso, Nóvoa (2002) afirma que:

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 2002, p. 27)

5.2.1 Formação Prévia dos Professores-Colaboradores

No que diz respeito à formação recebida ou não pelos PC para receber os estagiários, todos os docentes informaram que nunca receberam capacitação prévia para desenvolver tal tarefa. Benites et al. (2012) comenta que os professores colaboradores geralmente não recebem uma formação específica para receber e orientar os estagiários o que pode ocasionar uma lacuna, pois estes muitas vezes se pautam nas suas

experiências de quando eram estagiários ou se mantém à distância no acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários.

Além disso, a maioria dos docentes pesquisados salienta a necessidade da parceria entre os professores orientadores da universidade com os PC das escolas. Pode-se comprovar isso nas falas dos PC5, PC6 e o PC9. O PC5 acredita que:

“seria necessária a participação efetiva do professor orientador no processo de construção e avaliação da prática dos estagiários na sala de aula e na unidade escolar”.

O PC6 complementa a fala do PC5 quando diz que:

“Há necessidade de um contato de forma mais efetiva entre os professores da escola e o professor da universidade responsável pelo estágio”.

Já o PC9 diz que necessita haver um diálogo entre a escola e a coordenação do curso, ela relata que:

“Sinto falta da parceira do coordenador do curso com a escola e com o professor”.

De acordo com Gatti e Barreto (2009 apud Benites et al., 2012) os estágios obrigatórios para a formação do professor, mostram-se frágeis e pouco orientados, uma vez que se apoiam em propostas curriculares de um modo vago, sem planejamento, sem vínculo com os sistemas escolares e sem explicitar formas de supervisão, direcionando para a necessidade de um olhar especial e atencioso.

Benites et al. (2012) em seu trabalho, revela que em outros países como Portugal, existe uma política de formação de professores, na qual, o professor da escola é visto como uma peça importante no processo e a universidade tendo noção dessa importância, oferece cursos de formação continuada para esses profissionais. Um extrato do documento abaixo corrobora com essa afirmação:

A iniciação à prática profissional e as actividades de investigação educacional exigem que as instituições do ensino superior estabeleçam protocolos de colaboração sustentada com as escolas; no quadro desses protocolos, cabe ainda às primeiras participar activamente no desenvolvimento da qualidade do ensino nas segundas, respondendo, nomeadamente, às necessidades das escolas e dos professores no que diz respeito à formação contínua e especializada. Estão definidas as condições materiais e humanas que permitam a realização, com qualidade, destas actividades, e cuja

observância é indispensável para que as instituições de ensino sejam autorizadas a organizar cursos de formação de professores (Portugal, 2007, p.12).

5.2.2 Número de Supervisões/ Colaborações feitas pelos Professores- Colaboradores

No que diz respeito ao número de supervisões/colaboração feitas pelos professores-colaboradores, sete professores possuem entre duas e cinco supervisões e três professores possuem mais de cinco supervisões. Esse número é gradual conforme a idade de todos os PC. Os PC que já realizaram mais de cinco supervisões possuem 17, 19 e 24 anos de magistério respectivamente. Esse número revela que são docentes experientes e que já vivenciam a realidade escola há muito tempo.

Segundo Benites et al. (2012) é importante que se tenha um professor experiente, que está inserido há algum tempo no ambiente escolar, para auxiliar no processo de formação de um futuro docente.

Outro dado relevante obtido na pesquisa foi com relação ao conhecimento ou desconhecimento de documentos oficiais que falassem do papel a ser exercido pelo professor colaborador durante o estágio supervisionado. Dos dez PC participantes, apenas um, o PC10, informou que já ouviu falar de algum documento que informasse sua função como PC mas que ele nunca leu, *“já ouvi falar, mas até agora não li”*. Os demais docentes disseram que desconhecem tais documentos.

Para Benites et al. (2012) existe um vazio no que diz respeito à figura do PC, com relação a sua formação para se tornar um formador de professores, para prepará-lo para o momento do estágio, bem como a ausência de suportes dado a este professor. O PC está situado numa ‘zona cinzenta’, sem muita valorização, uma vez que em termos legais o único documento que aponta uma possível formação para o PC é o Parecer CNE/CP 21, que forneceria através da parte cedente (universidade) cursos de formação continuada para esses docentes, mas não uma formação específica para essa tarefa.

No que tange às concepções de estágio e o papel do PC nesse processo, as respostas foram divididas em três categorias.

Quadro 2 - Conceito de Estágio Supervisionado no olhar dos Professor- Colaborador

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS OU UNIDADES DE	RESPOSTAS CITADAS
-----------	------------------------------	-------------------

	CONTEXTO (UC)	
CONCEITO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CONTATO COM O CAMPO DE ATUAÇÃO	<i>“Estágio preparatório de extrema importância para os futuros professores”</i>
		<i>- “Entendo como um processo fundamental para formação do licenciado, com experiência vivencial em sala de aula”</i>
		<i>- “Estágio é a oportunidade que o aluno tem se desenvolver na prática e vivenciar o ambiente o qual deverá atuar profissionalmente”</i>
	MOMENTO DE CONCILIAR TEORIA E PRÁTICA	<i>- “É o primeiro contato que o aluno-professor tem com o seu futuro campo de atuação”</i>
		<i>- “O estágio é um momento singular, onde é praticado o que é teorizado na universidade”</i>
	CRIAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL	<i>- É um período para aplicar os conhecimentos teóricos na prática”</i>
<i>- “Estágio é uma parte da formação profissional de extrema importância e direcionamento para a profissão”</i>		
		<i>- “O estágio acompanha o estudante na sua prática pedagógica”</i>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O Estágio Supervisionado é definido por Lima (2008) como um movimento de aproximação de instituições, a universidade e o espaço escolar, cada um com uma diversidade de valores e objetivos, mas com um trabalho comum, que é a formação do professor. Alguns professores ressaltaram que o estágio é o momento de praticar o que foi aprendido na universidade. No entanto, Pimenta (2012) ressalta que a finalidade do

estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade a qual irá atuar. Portanto, não deve ser colocado como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública.

Os professores demonstram conhecimento sobre o que é o estágio, mas talvez a falta de participação destes nesse momento, seja o próprio desmerecimento desses profissionais pelas universidades e pela própria legislação de estágio. Cabe as IES motivar esses profissionais, para que estes possam colaborar de fato na formação dos futuros professores.

Além do conceito de estágio, os professores foram questionados quanto ao seu papel dentro dele e muitos apenas conceituaram e não informaram a função nesse processo formativo. De acordo com França (2013), esta é uma tarefa que parece não ser muito evidente para os professores que recebem os alunos estagiários, ou seja, muitas vezes eles desconhecem seu papel formativo frente aos futuros professores que adentram suas salas de aula. Esta é uma situação repleta de ambiguidades e contradições que acentuam, cada vez mais, os problemas enfrentados pelos professores e pelos futuros professores no processo de aprendizagem do fazer docente.

Bellochio e Beineke (2007) corroboram com a ideia que o estágio não é a etapa prática do curso, quando afirmam que:

O estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (p. 75).

Souza (2006) afirma que:

[...] superação da compreensão do estágio como um momento de confronto entre teoria e prática ou como um praticismo voltado para o treino ou experimentação de atividades de ensino revela-se numa perspectiva sobre o processo de formação, o qual assume o estágio como uma prática de iniciação do trabalho pedagógico (p.132)

Pimenta e Lima (2010) apontam que, por via de uma postura investigativa, o estágio pode tornar-se um lócus de indagações e reflexões sobre a prática:

Esse estágio pressupõe outra abordagem diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido o estágio a dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação existente e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na investigação (p.46).

5.2.3 Aspectos positivos e negativos do estágio na visão dos Professores-Colaboradores

No que tange aos pontos positivos e negativos elencados pelos PCs durante os estágios supervisionados, observou-se que as respostas foram divididas em três subcategorias ou unidades de contexto (UC) para os pontos positivos e três subcategorias ou UC para os pontos negativos. Vale ressaltar que alguns professores só citaram os pontos negativos ou os positivos. O Quadro abaixo demonstra os aspectos positivos citados pelos PC'S.

Quadro 3 - Aspectos positivos citados pelos Professores- Colaboradores durante a realização dos estágios supervisionados

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS OU UNIDADE DE CONTEXTO (UC)	RESPOSTAS CITADAS
	Troca de experiências entre o PC e o estagiário	<i>PC2 – “Possibilidade de troca de experiências”</i>
		<i>PC3 – “auxilia, acrescenta e compartilha o trabalho”</i>
		<i>PC4 - “experiências trocadas entre professor e estudante”</i>
		<i>PC6 – “interagir, trocar idéias, sugerir e aprender também”</i>
		<i>PC7 – “Atualização de conteúdos e</i>

ASPECTOS POSITIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ES)		<i>práticas pedagógicas</i>
		<i>PC8 – “troca de experiências, aprimora os conhecimentos, oferece oportunidade do estagiário perceber sua aptidão”</i>
	Contato com o ambiente profissional	<i>PC9 – “O contato com a realidade da profissão”</i>
		<i>PC10 – “Para o estagiário é o momento de vivenciar os problemas que ocorrem nas escolas, que tanto são comentados em sala de aula durante a graduação. Portanto o estagiário pode despertar uma visão crítica desses problemas e buscar soluções”</i>
	Formação do futuro professor	<i>PC5 – “Formação do futuro professor”</i>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

No universo de 10 professores, 60% deles percebem que o estágio é um período de troca de experiências entre o PC e os estagiários, o que é muito bom, pois o estágio deve configurar-se como momento de construção de conhecimento e troca de saberes. A resposta desses docentes demonstra que os mesmos estão abertos ao diálogo entre a escola e a academia na figura do estagiário. Nesse sentido, Lima (2008) esclarece que quando bem conduzido, o estágio proporciona uma interação profícua entre universidade e escola, por meio da qual todos os sujeitos envolvidos saem enriquecidos em relação à aprendizagem do processo educativo. Além disso, os documentos oficiais também mencionam a importância dessa troca durante o estágio. Conforme o parecer CNE/CP 9/2001, o estágio:

[...] deve permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos disciplinares e ao mesmo tempo indagar a esses conhecimentos sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar, avaliar situações de ensino e aprendizagem (p. 54).

Outro ponto relevante citado por 20% dos PC's foi que o estágio supervisionado possibilita o contato com o ambiente profissional do futuro professor. Sobre isso, Borges (2008) salienta que:

[...] Os estágios visam, desde o primeiro ano de formação, á inserção gradual e progressiva do estudante no meio escolar, indo da familiarização e assistência à regência de classe propriamente dita e à implicação nas demais responsabilidades assumidas pelo professor regular, titular de classe (o professor associado), que acolhe o estagiário (p. 157).

Mais um aspecto citado como positivo nos ES foi que este contribui na formação do futuro professor. 10% dos professores o que corresponde a um docente informaram que o estágio é importante na formação. De acordo com Milanesi (2012) o estágio contribui para que os estagiários tenham a oportunidade de aprender elementos da profissão juntamente com profissionais mais experientes no âmbito institucional de trabalho. Além disso, o Parecer CNE/ CP nº 21/2001, o conceitua como: “[...] momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado” (p. 11).

Com relação aos pontos negativos, as respostas dos professores foram encaixadas em três subcategorias ou unidade de contexto (UC). O quadro a seguir explicita tais respostas.

Quadro 4 - Aspectos negativos citados pelos Professores-Colaboradores durante a realização dos estágios supervisionados

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS OU UNIDADE DE CONTEXTO (UC)	RESPOSTAS CITADAS
	Falta de compromisso/planejamento do estagiário com as atividades do ES	<p><i>PC1 – “Muitas vezes os estagiários não estão presentes nas reuniões de planejamento e ao passar o conteúdo tem uma certa dificuldade”</i></p> <p><i>PC4 – “Alguns alunos chegam despreparados ou sem</i></p>

ASPECTOS NEGATIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO		<i>compromisso”</i>
		<i>PC6 – “Em se tratando de estágio de regência é desconfortável acompanhar um aluno/colega que não se preparou para a aula”</i>
		<i>PC7 – “Contato com alguns estagiários que querem passar por cima do professor com gesto de arrogância e alunos que desaparecem”</i>
		<i>PC8 – “quando o estagiário não cumpre os horários, dificultando o trabalho do professor regente”</i>
	Pouco tempo para realização do ES	<i>PC3 – “Pouco tempo, divisão com as atividades acadêmicas falta de orientação ao professor colaborador”</i>
		<i>PC9 – “O curto espaço de tempo e acontecesse logo no início do curso para que o estudante decida se é aquilo que ele quer”</i>
	Falta de participação das IES	<i>PC2 – “Algumas instituições não entenderam a importância do estágio”</i>
<i>PC5 – “Ausência do professor orientador”</i>		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Observa-se que os docentes entrevistados elencam três aspectos negativos dos estágios supervisionados em suas respectivas instituições (quadro 4). O primeiro aspecto apontado e que foi o mais citado pelos professores, cerca de 50% deles, tratava-se da falta de compromisso dos estudantes com a disciplina de estágio supervisionado. Segundo os professores, alguns estagiários não planejam suas aulas, não cumprem os horários, o que dificulta a realização das atividades em sala de aula. A “falta de

compromisso” citada pelos docentes pode estar atrelada ao desconhecimento que o estagiário tem do seu real papel dentro da escola e a qual a importância desse momento para a sua formação. A universidade tem um papel fundamental nesse processo, é ela que deve mostrar aos discentes o valor do estágio nos cursos de formação de professores e norteá-los da melhor maneira possível, para que esse momento possa, de fato, permitir o crescimento pessoal e profissional dos estudantes. Essa falta de conhecimento implica na falta de reflexão do estagiário sobre a sua prática e do seu papel como futuro professor. Segundo Moraes (2008) o grande desafio do estágio na formação é ser o articulador entre a capacitação teórico-científica e a atuação político-pedagógica dos futuros profissionais. Porém a qualidade dessa formação, não deve ser limitada às disciplinas de estágio soltas no currículo, à reflexão precisa acontecer em todos os momentos da graduação.

Outra dificuldade apontada pelos PC's é o pouco tempo de realização dos estágios. Nos cursos de licenciatura, os estágios começam a ser realizados a partir da segunda metade do curso, fato esse reprovado pelos docentes, pois estes acreditam que o mesmo deva acontecer desde o início do curso. Será que se os estágios comessem desde o início do curso, este se configuraria de forma diferente? Será que os discentes teriam condições pedagógicas e metodológicas de assumir uma sala de aula assim que entrasse na universidade? Talvez o tempo não seja curto mas sim mal utilizado pelos envolvidos.

Entende-se que o estágio é um período relativamente curto para a aprendizagem da profissão, mas não se pode negar que esse é um período importante para se vivenciar os saberes práticos da profissão, mas essa vivência na formação inicial ainda é considerada insuficiente e não isenta de elementos teóricos. Apesar desse entrave do tempo, isso não é tão prejudicial, pois segundo Tardif (2000) a aprendizagem da profissão se dará de maneira processual, no âmbito de uma carreira.

Outro ponto salientado pelos docentes trata-se da falta de participação mais ativa da universidade nas escolas. Os PC'S reclamam que os professores-orientadores são ausentes e que não participam das atividades que os estagiários realizam no ambiente escolar. Muitos são os problemas que giram em torno da realização do estágio, desde o fazer pedagógico das disciplinas de estágio, até o número insuficiente de docentes na supervisão e acompanhamento dos discentes no campo de estágio. Essa ausência, transformada em impessoalidade, gera uma série de dificuldades (MORAES, 2008).

De acordo com Silva (2009), já se tornou tradicional no país que a orientação de estágio seja encarada pelas IES como um procedimento meramente burocrático, cuja

ação do professor-orientador é a cobrança e o controle de entrega de cartas de credenciamento de instituições cedentes de estágio, fichas de seguros, cômputo de horas e relatórios de estágio. Paradoxalmente, a impessoalidade acaba tornando-se a tônica de um processo idealizado para que o graduando construa sua futura identidade profissional, onde a personalização do acompanhamento da ação e reflexão sobre a realidade vivida deveria vir em primeiro lugar.

5.2.4 Relação dos Professores-Colaboradores com os Estagiários

Todos os professores informaram ter uma boa relação com os estagiários, exceto um que não respondeu a pergunta. Pode-se perceber a cordialidade da relação nos relatos de alguns PC's. PC2: *“A relação é a melhor possível, principalmente no que se refere ao respeito mútuo, diálogo, troca de informações”*.

PC3: *“Amigável, de parceria troca de conhecimento”*.

PC5: *“Cordial”*

PC6: *“Até o momento foram satisfatórias”*

PC7: *“No geral é muito harmônica, com momentos muito construtivos”*.

PC8: *“Procuro deixar bem tranquilos (as) durante as aulas para que se sintam seguros e façam um trabalho prazeroso e dinâmico”*.

PC9: *“Amistosa, sem problemas”*.

Apesar de todos informaram uma relação harmoniosa com os estagiários, um dos PC informou que sente-se receoso ao conversar com o estagiário sobre os assuntos que ele deve abordar em sala. Tal afirmativa pode ser comprovada na fala da PC1: *“Sempre foi muito boa, porém sinto receio no fato de como passar o conteúdo ao aluno”*. Percebe-se que tal relação ainda não se estabeleceu como uma parceria, uma troca. Se o PC e o estagiário fossem parceiros no processo de estágio, o PC não se sentiria acanhado ao conversar como os métodos e conteúdos trabalhados em sala. Talvez essa falta de parceria esteja associada a própria resolução da universidade que inferioriza o trabalho do professor-colaborador, considerando-o apenas como um “preenchedor de documentos”.

Portanto, o professor não se sente no papel de conversar e estabelecer um diálogo com os estagiários.

Outro aspecto levantado por outro PC no que diz respeito a relação deste com os estagiários é que essa empatia pode variar de estagiário para estagiário. A fala do PC4 confirma tal colocação: *“Depende muito do perfil do estagiário, mas no geral acredito ser tranquila a relação”*.

5.2.5 Participação nas Atividades desenvolvidas pelos Estagiários

No que refere à participação dos PCs nas atividades desenvolvidas pelos estagiários, todos os professores informaram que participam das atividades, seja esporadicamente ou ativamente. Os professores PC3, PC4, PC7 e P8 informaram que participam de todas as atividades realizadas pelos estagiários. Os PC1, PC2, PC5, disseram que fazem intervenções quando julgam necessárias, mas normalmente deixam os estagiários livres para ministrar as aulas. E os PC9 e PC10, falaram que acompanham poucas vezes os estagiários.

Apesar de apenas dois PC terem dito que pouco acompanham os estagiários, esse tipo de conduta é muito constante nos estágios supervisionados. Muitos professores utilizam o tempo que deveriam estar acompanhando os estagiários em sala, para realizarem outras tarefas, como assuntos pessoais e planejamentos de outras aulas. Apesar disso, o professor não deve ser condenado, visto que, com sua elevada carga horária de trabalho, ele aproveita esse tempo “livre” para realizar outras tarefas. Apesar de não condenar o professor por tal conduta, vale ressaltar a importância da participação destes nas atividades dos estágios, pois esses momentos devem se configurar como período de troca e aprendizagem entre os professores e os estagiários.

Apesar das limitações citadas acima, a tarefa de acompanhamento e supervisão dos estagiários, realizada pelos professores da escola campo, é uma etapa imprescindível ao processo de aprender a ensinar dos futuros professores. Para França (2013), ela precisa ser pensada como uma tarefa inerente à docência, que perpassa todo o processo formativo e que requer o envolvimento do curso como um todo para que as conexões possam ser estabelecidas adequadamente, facilitando as relações entre o conhecimento e a prática profissional.

De acordo com o mesmo autor, o professor da escola básica (professor formador) tem uma tarefa relevante a desempenhar junto aos alunos estagiários ao favorecer o contato com as crianças, com o fazer docente, com os limites e possibilidades de uma sala de aula.

Ao professor formador, o professor da escola, cabe a tarefa de: inserir o futuro professor na realidade da escola e da sala de aula, permitindo que exerça, sob sua supervisão, progressivamente, o ato de ensinar em suas variadas dimensões ou facetas: coordenar a sala, gerir o tempo de aprendizagem, gerir a matéria, etc (FRANÇA, 2013).

Segundo Almeida (1994), é preciso haver intenção por parte destes profissionais das escolas campo de estágio no sentido da coresponsabilização pela formação dos futuros professores que irão atuar na escola pública e querer introduzir esses alunos estagiários na vivência da prática docente, possibilitando o contato e a apropriação dos saberes socialmente elaborado sobre o fazer docente.

5.2.6 A Contribuição do Estágio na Formação do Professor- Colaborador

No tange a contribuição ou a falta dela, do estágio na formação do PC, dos dez professores participantes da pesquisa, nove informaram que acreditam que o estágio contribua em sua formação e apenas um, informou que o estágio não contribui. O Quadro abaixo explicita tais afirmações (Quadro 5).

Quadro 5 – Contribuição do Estágio na Formação do Professor- Colaborador

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS OU UNIDADE DE CONTEXTO (UC)	RESPOSTAS CITADAS
CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-COLABORADOR	O ESTÁGIO CONTRIBUE PARA A FORMAÇÃO	<i>PC1: “Sim. A experiência na sala de aula, a interação com o aluno, e a troca entre professor colaborador e estagiário auxilia e ajuda na formação”</i>
		<i>PC2: “Sim. É uma experiência a mais na vida profissional.”</i>
		<i>PC3: “Sim, aceitar e colaborar</i>

		<p>com os estagiários proporciona troca de experiências e aprendizado”</p> <p>PC4: “Sim, pois ao está no papel de observador posso fazer uma análise também da minha prática pedagógica.”</p> <p>PC6: “Sim, claro. A possibilidade de interagir com os novos, trocando experiências nos estimula a continuar trabalhando visando uma melhor qualificação sempre”.</p> <p>PC7: “Sim! Porque há um renovo de energia, novas propostas de ensino dentro das perspectivas do ENEM”.</p> <p>PC8: “Sim. Através das trocas de informações e experiências vivenciadas no cotidiano”.</p> <p>PC9: “Sim. Pois ocorre troca de experiências sempre”.</p>
		<p>PC10: “O estágio é uma tarefa difícil, mas de suma importância para a formação profissional do professor. O bom professor se constrói com estudo, comprometimento e reflexão.”</p>
	O ESTÁGIO NÃO CONTRIBUE PARA A FORMAÇÃO	PC5: Não.

Através dos relatos, pode-se perceber que a maioria dos professores acredita que o estágio contribui na sua formação, seja através da troca de experiências entre o docente e o estagiário, seja pela observação de novas metodologias. Esse entendimento do estágio como espaço de formação é muito importante, pois estimula o diálogo e a cooperação entre estagiários e professores.

No entanto, alguns dados informados pelos professores se contradizem, visto que, eles afirmam que o estágio é importante para a sua formação, que é um espaço de troca de experiências, mas afirmam também que muitas vezes não participam das atividades dos estagiários. Portanto, faz-se necessário desenvolver estratégias que aproximem os professores das atividades dos estudantes, para que esse momento de formação possa efetivamente acontecer.

Por isso, o grande desafio do estágio é, conforme assinalam Lima e Aroeira (2011), constituir-se como espaço de aprendizagem que leva a refazer continuamente a prática e a descobrir novos jeitos de compreender o fazer pedagógico e de conviver com ele, pois “[...] o estágio é um espaço privilegiado de práxis, um lugar de partida e de chegada para a nossa vida profissional” (p. 131).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessa pesquisa, constatou-se que a maioria dos docentes apesar de julgarem o estágio como período importante, desconhecem o seu papel dentro dele. Ao desconhecer seu papel, limitam a contribuição que poderiam exercer na formação do estagiário e na sua própria formação.

Percebeu-se que os professores colaboradores não possuem nenhuma formação prévia para receber os estudantes em condição de estágio supervisionado. As escolas estabelecessem convênios com as universidades, mas não prepara os seus docentes para receber os estagiários. A escola precisa estar ciente de sua tarefa tanto quanto a instituição formadora e precisa, acima de tudo, ver-se como coresponsável neste processo. Ela não é apenas uma agência que acolhe os futuros professores. Ao abrir suas portas, ela cede seu espaço/tempo e é submetida ao olhar ansioso de aprendizes que julgam encontrar naquele espaço respostas para suas indagações e dúvidas suscitadas em seus estudos e reflexões sobre a educação e o ensino (FRANÇA, 2013).

Constatou-se que os professores sentem a necessidade da aproximação da universidade, na pessoa do professor orientador com a escola, contato esse quase inexistente.

Contudo, apesar de não ter clareza com relação à função que deve exercer no período do estágio supervisionado, verificou-se que este momento se configura como importante para os professores-colaboradores, pois possibilita troca de experiências e de conhecimentos.

Diante dos dados apresentados, sugere-se que a Universidade e as escolas estabeleçam parcerias que ultrapassem os convênios. Parcerias essas que promovam a capacitação do professor-colaborador para receber os estagiários, seja através de um diálogo permanente entre os professores orientadores e os professores-colaboradores, seja através de realização de cursos de formação destinados aos professores colaboradores que discutam os aspectos legais, a importância e o seu papel dentro dos estágios supervisionados. É preciso criar um mecanismo que garanta a todos os professores dispostos a exercer a tarefa de colaborar com os estágios, o tempo e as condições mínimas para que possam, efetivamente, orientar os futuros professores nesses primeiros contatos com a docência.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

ALMEIDA, J. S. **Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular?** Revista ANDE, ano 13, nº. 20, p. 39-42, 1994.

ALMEIDA, M. T. C.; BATISTA, N. A. **Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico**. Rev. bras. educ. med. v.35, n.4, pp. 468-476, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a05v35n4.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2014.

AMARAL, A. Q.; CARNIATTO, I.; MIGUEL, K.; SILVA, J. P. B. Limites e desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Rev. Electrónica de investigación e educación em ciências**, v.7, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www-periodicos-capes-gov-br>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

BARDIN, L.; **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009. 281p.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. **A PRÁTICA DOCENTE MEDIADA PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011.

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. **MÚSICA HODIE**, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; BORGES, C.; CYRINO, M. Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física? **Rev. Brasileira. Ciência e Movimento v. 20, n. 4, p.13-25, 2012**. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewArticle/3286>>. Acesso em: 01 fev. 2014.

BORGES, C. **A formação docente em Educação Física em Quebec: saberes espaços, culturas e agentes**. In: XIV ENDIPE (livro 2 - anais): Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 jul. 2014

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 28/2001**. De 02 de Outubro de 2001. Dá nova redação ao parecer CNE/CP n. 21/2001, que estabelece a duração da carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 09/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/027.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL. **Resoluções CNE/CP Nº 2/2002**. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. **Resolução n. 016/2011**. Dispõe sobre aprovação do regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB. Cruz das Almas, BA, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 11.788** de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>>. Acesso em 21 ago. 2014.

BURIOLLA M. A. F. O estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CARDOSO et al. **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola**. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS., 2011. 100p.

CARVALHO, T. R. D.; UTUARI, S. S. (Orgs.). **Formação de professores e estágios supervisionados**: algumas veredas - São Paulo: Andross, 2007.

FRANÇA, D. S. A Supervisão dos Estágios de Ensino pelos Professores da Educação Básica: Limitações e Desafios. Rev. Olh@res, Guarulhos, v. 1, n1, p. 64-89, maio. 2013.

FRANCISCO, C. M. Contributos da Supervisão para o Sucesso do Desempenho do Aluno no Estágio. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra - UC-FCEF, 2001.

GONSALVEZ, E. P. **Conversar sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1972. 488p.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

LIMA, M. S. L. et al. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 4. ed. revisada e ampliada. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.

- LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr/2008, p. 195 -205.
- LIMA, M. S. L.; AROEIRA, K. P. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, M. O. (Org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- LISOVSKI, L. A.; TERRAZAN, E. A. As instituições de ensino superior e as escolas de educação básica na formação inicial dos professores de ciências naturais e biologia. In: VI ANPEDSUL, Santa Maria: UFSM, 2006.
- LOUGHRAN, J. A construção do conhecimento e o aprender a ensinar sobre o ensino. In: FLORES, Maria A.; SIMÃO, Ana M.(org.) **Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: Contextos e Perspectivas**. Portugal: Edições Pedagogo, 2009.
- MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, Ed. UFPR. 2012.
- MORAES, E. V.; CABRAL, A. P.; SOUZA, L. N.; ALCÂNTARA, M. S. O estágio supervisionado nos cursos de graduação em Educação Física: Um desafio presente nesta formação. **Dialogia**. São Paulo, v.7, n. 2, p. 199-209, 2008.
- OLIVEIRA, L. C. V. As contribuições do Estágio Supervisionado na formação do Docente-Gestor para a Educação Básica. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. UFMG. v.11, n. 2, 2009.
- PICONEZ, S. C. B. **A Prática de Ensino de Estágio Supervisionado**. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 11 ed. São Paulo : Cortez, 2012.
- PORTELANCE, L.; BORGES, C.; PHARAND, J. **La collaboration dans le milieu de l'éducation**. Québec: Presse de l'Université du Québec, pp.83-102, 2011.
- PORTUGAL. Ministério da Educação. Política de Formação de Professores em Portugal. Direção-Geral dos Recursos Humanos da Educação, 2007.
- NEIRA, M. G. Proposições para o estágio disciplinar na formação de professores de Educação Física. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012, p.177-202.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

SILVA, A. R. As trajetórias formativas de acadêmicos de educação física do curso de licenciatura da UFSM: contribuições na constituição do ser professor. **(Dissertação de Mestrado)**. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2009.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: Estágio e narrativas de formação de professores. DP&A; Salvador-Ba. UNEB, 2006.

SOUZA NETO, S. et al. O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e locus de construção da identidade do professor de educação Física. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012, p.113-140.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000, Disponível em: <http://www.andreapenteado.com/files/tardif_saberes_profissionais_dos_professores.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

APÊNDICE A



CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
 CONCEPÇÕES E INQUIETAÇÕES DE PROFESSORES COLABORADORES DE BIOLOGIA SOBRE
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS
 ALMAS, BA

Caro Professor,

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa. Ressalto que os dados aqui colocados o manterão no anonimato. Obrigado pela colaboração.

a) Perfil do entrevistado:

Sexo _____

Idade _____

Tempo de magistério _____

1. Qual sua formação profissional?

() Ensino Médio

() Magistério

() Superior completo. Curso _____

() Superior incompleto. Curso _____

() Especialização. Área _____

() Mestrado. Área _____

() Doutorado. Área _____

b) Percepções acerca do estágio supervisionado

1. Você se sente preparado para supervisionar os estagiários?

2. Você recebe alguma formação prévia para receber esses estudantes? Sente falta?

3. Quantas supervisões você já fez?

- (a) Apenas uma supervisão
 - (b) Entre 2 e 5 supervisões
 - (c) Mais de 5 supervisões
4. Você já leu ou ouviu falar de algum documento oficial que diga qual é o seu papel como professor-colaborador?
-
-
5. O que você entende por estágio supervisionado? E qual o seu papel nesse processo?
-
-
6. Quais pontos você salienta como positivo e como negativo nos estágios supervisionados?
-
-
7. Comente sobre sua relação com os estagiários
-
-
8. Você participa ativamente das atividades realizadas pelos estagiários (aulas, oficinas etc..)?
-
-
9. Você acha que o estágio supervisionado contribui na sua formação, se sim, como?
-
-
-

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
LICENCIATURA EM BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é um estudo realizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Convido o(a) senhor(a), professor(a) da rede estadual de Cruz das Almas para participar da coleta de dados referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado CONCEPÇÕES E INQUIETAÇÕES DE PROFESSORES COLABORADORES DE BIOLOGIA SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BA. A sua participação será por meio de um questionário, o qual o senhor(a) está sendo convidado a responder, para analisarmos sobre suas concepções a cerca do estágio supervisionado realizado na instituição de ensino na qual trabalham no município de Cruz das Almas, Bahia. O objetivo é analisar as concepções e inquietações dos professores-colaboradores de Biologia sobre o estágio supervisionado em Escolas Estaduais do Município de Cruz das Almas. Este trabalho justifica-se pela importância do Estágio Supervisionado na formação de professores, formação essa subsidiada também pelo professor-colaborador das escolas parceiras. Além disso, existem poucas pesquisas que falem sobre o professor-colaborador e sua importância no período do estágio. Após aceitar participar da pesquisa o (a) senhor (a) será convidado (a) a responder um questionário com perguntas objetivas e discursivas a respeito de sua opinião a cerca do estágio supervisionado. Como procedimento de diagnóstico dos dados coletados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2009), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Neste contexto, a análise de conteúdo é dividida em três partes: 1) pré análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. Ou seja, essa abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas referentes à origem das mensagens levando em consideração o emissor e seu contexto, ou eventualmente, os efeitos dessas mensagens. A pesquisa será realizada pela estudante Carine Barroso Brasil, do curso de Licenciatura em Biologia, sob a coordenação da professora/ pesquisadora Girlene Santos de Souza, ambas da UFRB, a quem o Senhor(a) poderá contatar a qualquer momento que julgar necessário, garantindo esclarecimento sobre a realização da pesquisa. Os resultados obtidos com esta pesquisa serão socializados com os membros da comunidade escolar participante por meio do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante. Esta pesquisa deverá ser finalizada em novembro de 2014. A sua participação não é obrigatória e durante a aplicação do questionário, o(a) senhor(a) poderá se sentir incomodado com as perguntas e, neste caso, não

será obrigado a respondê-las. Da mesma forma, terá a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. Se o(a) senhor(a) aceitar participar desta pesquisa, não será identificado em momento algum na apresentação dos resultados. A sua participação neste trabalho deverá ser espontânea, sem direito a receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa. Sua participação na pesquisa ajudará a comunidade acadêmica do curso de licenciatura em Biologia, a perceber como o professor-colaborador dos estágios supervisionado entende esse processo de formação. Como forma de retribuição à sua participação, o senhor (a) receberá uma cópia com os resultados dessa pesquisa. Informamos que o uso das informações oferecidas pelo(a) senhor(a) estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que fica situada na Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas/BA, 44.380-000, tel.: (75) 3621-6850. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e sua orientadora, somente para esta pesquisa, sendo que seus dados serão guardados em até cinco anos. Sendo assim, se o Senhor(a) aceitar e concordar com a participação, o fará através da assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberá uma cópia assinada do mesmo, conforme recomendações da Comissão Ética em Pesquisa (CEP) da UFRB.

Cruz das Almas, ____ de _____ de ____.

ProfªDrª GIRLENE SANTOS DE SOUZA
Pesquisadora/Orientadora
Email: girlene@ufrb.edu.br
Tel.: (75) 82111281

CARINE BARROSO BRASIL
Estudante/colaboradora
Email: carine.bbrasil@hotmail.com
Tel.: (75) 81016958

Professor (a) Colaborador (a)

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: CONCEPÇÕES E INQUIETAÇÕES DE PROFESSORES COLABORADORES DE BIOLOGIA SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BA

Pesquisador: GIRLENE SANTOS DE SOUZA

Área

Temática:

Versão: 2

CAAE: 33000214.9.0000.0056

Instituição Proponente: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 763.733

Data da Relatoria: 04/08/2014

Apresentação do Projeto:

O projeto informa que o Estágio Supervisionado curricular possibilita ao futuro professor, vivenciar a materialização das temáticas estudadas e discutidas durante a graduação, constituindo-se em um momento para testar, comprovar teorias e reformular conceitos. O estágio supervisionado curricular é obrigatório nos cursos de formação para o exercício da profissão, no entanto, apesar de saber a importância do estágio na e para a formação docente, este ainda é tratado como um complemento das disciplinas. Por isso este estudo tem como objetivo analisar a visão dos professores-colaboradores a cerca do estágio supervisionado, por meio dos relatos dos mesmos quanto às suas percepções, dúvidas e inquietações em relação ao estágio supervisionado. Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo descritiva, sendo o instrumento de trabalho, um questionário que será aplicado a dez professores supervisores de estágios de duas escolas da Rede Estadual de Ensino localizada na Cidade de Cruz das Almas.

Objetivo da Pesquisa:**OBJETIVO GERAL**

Verificar as concepções e inquietações dos professores-colaboradores de Biologia sobre o estágio supervisionado em Escolas Estaduais do Município de Cruz das Almas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a percepção dos professores-colaboradores sobre sua forma de inserção no estágio supervisionado;
- Investigar se os professores-colaboradores recebem algum tipo de formação (curso ou capacitação) para receber estagiários;
- Perceber a importância dada ao estágio supervisionado através da opinião dos professores-colaboradores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O autor informa que o risco da pesquisa é “a exposição dos sujeitos ao responderem as perguntas, podendo gerar constrangimento”.

Benefícios:

Os resultados dessa pesquisa poderão auxiliar na melhor atuação dos professores-colaboradores durante os estágios supervisionados, ajudando na formação deles e dos estagiários.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto intitulado CONCEPÇÕES E INQUIETAÇÕES DE PROFESSORES COLABORADORES DE BIOLOGIA SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BA mostra uma preocupação dos autores em identificar o preparo acadêmico de professores que supervisionam estágios em duas escolas estaduais do município de Cruz das Almas. É um projeto relevante, pois irá auxiliar em uma adequada atuação e formação dos professores-colaboradores durante os estágios supervisionados, conseqüentemente contribuir para melhor formação dos estagiários. É uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, sendo o instrumento de trabalho, um questionário que será aplicado a dez professores supervisores de estágios de duas escolas da Rede Estadual de Ensino localizada na Cidade de Cruz das Almas. Como critérios de inclusão: professores que recebem estagiários do curso de licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Como critérios de exclusão, só poderão participar da pesquisa, os professores das escolas estaduais que aceitam estagiários do curso de licenciatura em biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O autor informa que o risco da pesquisa é o possível constrangimento durante a aplicação do questionário, e informa que caso constrangido o participante poderá solicitar sua exclusão da pesquisa. Quanto aos benefícios, os resultados dessa pesquisa poderão auxiliar na melhor atuação dos professores-colaboradores durante os estágios supervisionados, ajudando na formação deles e dos estagiários.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todas as recomendações feitas no parecer anterior foram acatadas pelos autores, adequando o projeto ao que estabelece a resolução 466-2012.

Recomendações:

Todas as recomendações feitas no parecer anterior foram acatadas pelos autores, adequando o projeto ao que estabelece a resolução 466-2012.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as recomendações feitas no parecer anterior foram acatadas pelos autores, adequando o projeto ao que estabelece a resolução 466-2012.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

CRUZ DAS ALMAS, 25 de Agosto de 2014

**Assinado por:
Cintia Mota Cardeal
(Coordenador)**